

## **DOCENTE**

Davi Silva da Costa

## **SINTESE CURRICULAR**

Iniciando o Pós-doutoramento em Educação e Contemporaneidade (UNEB), Doutor em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (UFRRJ), Mestre em Cultura e Sociedade (UFBA), Especialista em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campos (UFPB), Engenheiro Agrônomo (UFBA). Pesquisador do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial (LaPPRuDes – IF Baiano/CNPq), coordenador do Grupo de Pesquisa Juventude, Ruralidades e Ação Educativa (JuRús – IF Baiano/Instituto Anísio Teixeira-SEC-BA/CNPq). Professor Efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Serrinha e coordenador do Curso de Especialização em Inovação Social com ênfase em Economia Solidária e Agroecologia. Atua nas áreas relacionadas à reforma agrária, saberes tradicionais, intersecções entre saberes tradicionais e conhecimento científico, memória e saberes no meio rural, juventude rural e educação do campo.

## **TÍTULO DO PROJETO**

Educação profissional e tecnológica e o rural como campo investigativo

## **ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:**

Educação Profissional e Tecnológica – EPT

## **LINHA DE PESQUISA**

Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT

## **MACROPROJETO**

Organização de espaços pedagógicos da EPT – organização e planejamento de espaços pedagógicos, formais e não formais, da pesquisa, do ensino, da extensão e da gestão da EPT.

## **RESUMO:**

No processo de produção do conhecimento<sup>1</sup> que precisa ser interpretativa e contextualizada a uma realidade dada, há um constante movimento dos objetos e do(a) pesquisador(a). Ontologicamente o objeto se (re)elabora à luz de uma interpretação dada pelo(a) pesquisador(a), que se alicerça em uma epistemologia. É importante que esta produção sinérgica se concretize em um novo artefato, isto é, em uma nova conjugação realidade-teoria-pesquisador(a). Desta maneira, caminho por uma epistemologia atrelada à pesquisa-ação como metodologia e na fenomenologia como método filosófico. Neste sentido, a pesquisa-ação, embasada por Michel Thiollent, René Barbier, Hugues Dionne e Khalid El Andaloussi propõem, distintamente e até complementarmente, soluções práticas que possibilitam esta (re)elaboração da realidade. No entanto, a sua “subversão” ao classicismo científico está no processo orientador aos achados, no lugar do(a) pesquisador(a) no processo de pesquisa e sobre a forma o qual o objeto é identificado e interpretado. Destarte, o processo de intervenção,

---

<sup>1</sup> Visto por mim como artesanal, alinhada com a proposta de José Machado Pais.

indissolúvel na pesquisa-ação, representa a imanência da formulação de um artefato propositivo e concreto, o qual dialoga eminentemente com a apresentação de um produto exigido em um mestrado profissional como o ProfEPT. Para a partida, isto é, para a escolha do objeto, e também para a formulação de um arsenal interpretativo, proponho a fenomenologia amparada em Edmund Husserl e Maurice Merleau-Ponty, aliada a Alfred Schutz, Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Harold Garfinkel, Erving Goffman, Maurice Halbwachs, John Dewey, Tim Ingold, Bruno Latour, Paulo Freire e outros. As subjetividades, as narrativas, as oralidades, as memórias, os signos e seus significados, as estéticas e imaginários, as representações, se apresentam como possíveis de serem desvelados(as) por instrumentos de captura e/ou revelação dados pela fenomenologia. Desta forma, o rural (visto como espaço, como representação, como categoria analítica e do pensamento) se coloca como um campo aberto à interpretação e intervenção, sincronicamente. Os processos atrelados à (re)configuração do rural do ponto de vista da EPT se tornam estimulantes, sobretudo no que tange pensar as relações de poder, socioculturais e políticas dadas entre a educação e este espaço de reprodução da vida. Assim, a atuação dos CETEPs, dos IFs, das EFAs, das Casas Familiares Rurais, das escolas do/no campo, das associações e sindicatos, são territórios educativos foco do projeto. Ao se pensar as populações do campo<sup>2</sup> e suas múltiplas formas de organização<sup>3</sup>, as relações dadas entre estas populações e os processos atrelados ao trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico e no rebatimento destas dimensões nos espaços pedagógicos (ou territórios educativos), podem colaborar a pensar a produção de alimentos e consumo, as tecnologias sociais, a valorização de saberes e demandas destas populações, a sua cultura, as estratégias de promoção de renda, a sucessão familiar, os modos de produção. Destaco então o objetivo geral do Projeto Central: interpretar as múltiplas formas de organização dos espaços educativos circunscritos ao rural em diálogo com as populações rurais. Como objetivos específicos destaco: diagnosticar demandas, ações e/ou problemas que envolvam as populações rurais e os espaços educativos, vistos sob a égide do trabalho como princípio educativo; compreender as subjetividades subjacentes aos processos de organização dos espaços educativos; e, formular instrumentos que visem mediar as interseções possíveis entre as populações rurais e os espaços educativos.

---

<sup>2</sup> Assentados, quilombolas, fundos de pasto, comunidades tradicionais, agrovilas, bairros rurais, acampamentos, beiradeiros, ribeirinhos, ilhéus, entre outras.

<sup>3</sup> Movimentos sociais, associações, cooperativas, sindicatos, grupos informais, redes.